



Arquidiocese de Brasília
Comissão Arquidiocesana do Batismo



Arquidiocese de Brasília
Comissão Arquidiocesana do Batismo

Subsídios Temáticos para os encontros de preparação para o Batismo de Crianças





ARQUIDIOCESE DE BRASÍLIA

COMISSÃO ARQUIDIOCESANA DO BATISMO

SUBSÍDIOS TEMÁTICOS PARA OS ENCONTROS
DE PREPARAÇÃO PARA O BATISMO DE
CRIANÇAS



ARTLETRAS
E D I T O R A
25 ANOS

BRASÍLIA, DF - 2017

Autores:

Comissão Arquidiocesana do Batismo
da Arquidiocese de Brasília

Diagramação e Capa:

Bruno Eustáquio / Paula da Silva Rocha

Revisão:

Luiz Pereira dos Santos

Supervisão Editorial:

Carlos F. da Rocha

Impressão e Acabamento:

Art Letras Editora

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida, sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, sem autorização por escrito dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

B823s Brasil. Arquidiocese de Brasília. Comissão Arquidiocesana de Batismo.
Subsídios temáticos para os encontros de preparação para O batismo de crianças. -- Brasília: Art Letras Gráfica e Editora LTDA-ME, 2017.
32 p. : il.

ISBN 978-85-9506-028-9

1. Igreja Católica. 2. Pastoral do batismo. 3. Sacramento.
I. Título.

CDU 265.1

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Maria das Graças de Lima – CRB-1 /0608

SUMÁRIO

I – INTRODUÇÃO.....	05
II. O QUERIGMA.....	06
<i>Atitude Missionária</i>	06
<i>Mensageiros</i>	07
<i>Abertura ao Espírito</i>	07
<i>Elementos essenciais do querigma</i>	08
<i>Proclamação da verdade.....</i>	08
III. A PESSOA DE JESUS CRISTO	08
<i>Divindade de Cristo</i>	08
<i>A pessoa de Jesus Cristo</i>	09
<i>A missão de Jesus Cristo.....</i>	10
IV. A IGREJA E SUA IMPORTÂNCIA.....	11
<i>O que é a Igreja</i>	11
<i>A Igreja na Sagrada Escritura</i>	12
V. OS SACRAMENTOS.....	14
<i>Significado</i>	14
<i>Os fins e efeitos dos sacramentos</i>	14
<i>Os Sacramentos no Catecismo da Igreja</i>	15
<i>Os sete Sacramentos.....</i>	15
VI. O SACRAMENTO DO BATISMO.....	17
<i>O Batismo na vida cristã</i>	17
<i>Fundamentos.....</i>	18

<i>O Batismo como porta para os demais sacramentos</i>	18
VII. O BATISMO NA ECONOMIA DA SALVAÇÃO	19
<i>Na Antiga Aliança</i>	19
<i>Na Nova Aliança</i>	20
VIII. OS PADRINHOS	23
<i>Importância e papel dos padrinhos</i>	23
<i>A Escolha dos padrinhos</i>	24
IX. O RITO DO BATISMO	24
<i>Definição</i>	24
<i>Ritos de acolhida</i>	25
<i>Liturgia da Palavra</i>	26
<i>Liturgia sacramental</i>	27
<i>Ritos complementares</i>	28
<i>Ritos finais</i>	29
<i>Consagração a Nossa Senhora</i>	29
X. ORIENTAÇÕES PARA A ACOLHIDA DOS PAIS E PADRINHOS NA SECRETARIA PAROQUIAL	29
<i>Inscrição para o encontro de preparação</i>	29
<i>Inscrição para o Sacramento do Batismo</i>	29

SUBSÍDIOS TEMÁTICOS PARA OS ENCONTROS DE PREPARAÇÃO PARA O BATISMO DE CRIANÇAS

I INTRODUÇÃO

O Diretório dos Sacramentos – Batismo – Crisma – Eucaristia.

Os temas fundamentais para a preparação do Batismo, conforme o Diretório dos Sacramentos, nº 7, são:

- a. o queríigma;
- b. a Pessoa de Jesus Cristo, sua vida e missão, estimulando a experiência do encontro com Cristo e da vida nova;
- c. a Igreja, destacando-se a importância da participação na comunidade eclesial;
- d. os sacramentos, sinais eficazes da graça de Deus e principais meios de santificação, com ênfase no sentido teológico do Batismo;
- e. a explicação dos ritos batismais, realçando o seu significado para a vida cristã, bem como a responsabilidade pessoal dos pais e padrinhos quanto ao batizando.

Os temas a seguir estão em conformidade com o *Diretório* e neles se encontram os fundamentos essenciais para os **Encontros de Preparação para o Batismo de Crianças**.

Este material é uma ajuda às pastorais paroquiais nos seus encontros formativos e dele devem tirar o conteúdo. Quanto à exposição dos temas, **deve-se evitar a metodologia expositiva, como aulas ou palestras, mas apresentá-los de forma dinâmica**,

envolvendo os participantes no seu conteúdo. Assim, as explanações poderão ser participativas e menos cansativas ou enfadonhas. “A metodologia dos encontros deve favorecer a vivência cristã, especialmente a inserção na comunidade eclesial. Deve-se evitar a mera exposição de temas teóricos, possibilitando momentos de oração, escuta da Palavra e diálogo” (Diretório, nº 5).

As exposições dos temas não poderão ser longas, mas sucintas, objetivas e claras. Não adianta querer falar de tudo ao mesmo tempo, pois o ambiente não é propício para um estudo bíblico-teológico. É um despertar para descobrir Deus. Não é um momento de conversão, mas mostrar como Deus espera por cada um na hora certa. E esta hora pode ser agora. O dirigente deve apresentar os temas com clareza e simplicidade, levando as pessoas a se redescobrirem como Igreja.

II O QUERIGMA

Em que consiste o *querigma*? Acreditar em Jesus Cristo, por um ato de fé, provocando a verdadeira transformação da vida em Cristo. É deixar que Jesus se revele a si mesmo com todo o esplendor na vida de cada um. Esta revelação de Jesus atinge toda a humanidade em todos os tempos. É a libertação feita por Cristo, destruindo o pecado. É uma salvação definitiva. Pelo *querigma*, opera-se o primeiro encontro com Jesus, provocando uma adesão e confissão de fé, como vemos a de Pedro em Mt 16,16; Mc 8,29; Jo 6,68-69, a do cego de nascença em Jo 9,36. Deve-se fundamentar nos princípios a seguir.

1. *Atitude missionária.* Depois que Jesus voltou à casa celestial, enviou o Espírito Santo aos Apóstolos

para reforçá-los na missão dada (Mt 28, 19-20), não em nome próprio, mas em nome d’ele (At 4,20; 5,28-31). A essência dessa mensagem é a da missão salvadora de Jesus, que cumpre as Escrituras com sua morte e ressurreição. É a catequese elementar que quer levar à fé (At 2,22-40), que é complementada depois do batismo.

2. *Mensageiros.* Com a ordem de “*ir por todo o mundo proclamar o evangelho a toda a criação*” (Mc 16,15), “*a todas as nações*” (Mc 13,10), vemos em Atos a atitude *querigmática* da Igreja que nasce. Pela graça do Espírito Santo, a Igreja o anuncia “*até os confins da terra*” (At 1,8), com “*segurança*” (At 2,29; 4,13. 31; 28,31). A mensagem que qualifica o *querigma* está enriquecida pelo Reino de Deus (At 8,12. 14,21s, 19,8; 20,25; 28,23), pois a promessa feita a nossos pais foi cumprida (At 13,22). Por isso, é graça e perdão (At 2,38; 3,26; 10,43; 13,38; 17,30).
3. *Abertura ao Espírito.* É preciso externar o ardor do coração. A ação do Espírito nos torna capazes de testemunhar o Cristo em toda a vida, em todos os lugares, em todos os momentos. O anúncio do *querigma* visa levar os outros a experimentar o Ressuscitado. Hoje, todos, pais e padrinhos, precisam estar preparados para corrigir os erros, que desviam da verdade sobre Jesus Cristo e sua Igreja. Não é transmitir uma ideia, mas uma Pessoa, o Filho do Deus vivo, com o qual, a partir do

encontro interpessoal, experimentamos seu amor, sua vida, seu anúncio. O anúncio de Jesus leva ao seu conhecimento, a uma experiência que ilumina toda a razão, que desperta alegria, dissipa as dúvidas e elimina as mentiras.

4. *Elementos essenciais do querigma.* Provocar o acolhimento pessoal de Jesus Cristo. Converter e testemunhar, principalmente na família, através de atitudes coerentes com a fé. Essa experiência pessoal com Jesus é, sem dúvida, uma proposta que se torna resposta concreta pelo conhecimento e vivência da Palavra. O amor anunciado no *querigma* só é compreendido pelo acolhimento incondicional da Palavra, que é atitude pessoal com a verdade. Acolher é deixar-se iluminar pela verdade.
5. *Proclamação da verdade.* É a ação que retrata o testemunho. A autenticidade que qualifica o anúncio, a capacidade de induzir, pela ação, o acolhimento da verdade, aspiração de todo o ser humano guardada no coração: contemplar a beleza e amar acima de tudo o bem maior: Deus.

III A PESSOA DE JESUS CRISTO

Nesta parte, os formadores darão a conhecer, de forma sucinta e clara, quem é Jesus Cristo. É essencial que se abordem, principalmente, sua divindade, humanidade e missão.

1. *Divindade.* Cristo é a segunda Pessoa da Trindade. Como Deus, ele existe antes da criação do mundo,

por isso não foi criado. O Evangelho de São João começa assim: “No princípio, o Verbo era Deus e estava com Deus” (Jo 1,1). A Carta aos Filipenses tem como princípio a divindade de Jesus: “[Jesus Cristo] tinha a condição divina” (Fp 2,6). O anjo, ao anunciar à Maria que ela daria à luz um menino, lhe diz que ele é Deus, pois é Filho de Deus, e não dos homens: “por isso o Santo que nascer será chamado Filho de Deus” (Lc 1,35). Na Carta aos Hebreus, vê-se essa divindade que antecede a humanidade de Jesus. No seu começo, a carta narra os meios pelos quais Deus se comunicou com a humanidade através dos profetas e patriarcas, e conclui que, finalmente, falou por si mesmo mediante seu Filho: “Nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, e pelo qual fez os séculos” (Hb 1,2). Jesus, no Evangelho de João, afirma sua origem: “desci do céu” (6, 38), “só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai” (6,46), “saí de Deus e dele venho” (8,42), “quem me vê, vê o Pai, estou no Pai e o Pai está em mim” (14,9-10).

2. *A pessoa de Jesus Cristo.* Jesus, como enviado do Pai, assume nossa humanidade, torna-se homem. Então, possui duas naturezas: a divina, que antecede a criação, e a humana, pela encarnação no ventre imaculado de Maria. Lembramos que, ao se tornar homem, assume em tudo a nossa natureza, menos

o pecado. Ao assumir a natureza humana, ele passa a viver como homem: vive numa família, aprende com ela a amar as pessoas, a se relacionar com todos, a respeitar sua mãe e seu pai adotivo. Alegra-se nas festas, viaja, vai ao templo cumprir as obrigações religiosas, é obediente, respeita as autoridades. É submetido aos sofrimentos e à morte violenta.

3. *A missão de Jesus Cristo.* A essência da missão de Jesus foi a de resgatar a humanidade excluída da amizade com Deus, pelo pecado original. Pelo pecado, toda a humanidade viu-se eliminada do Reino de Deus, deixou de participar da intimidade com ele por causa da desobediência. Então, a missão de Jesus consiste, primeiro, em anunciar o Reino de Deus, pregando a Boa Nova, curando toda a sorte de enfermidade (Mt 4,23; 9,35; Mc 6,34). Na missão de Jesus, vemos claramente como esse Reino se realiza entre nós:
 - a. Ele veio para que “todos tenham vida, e vida em abundância” (Jo 10,10). Não exclui ninguém. Para que essa vida dada “em abundância” se realize, é preciso ouvi-lo e pôr em prática seus ensinamentos (Mt 28, 19-20).
 - b. Estar sempre ligado a ele. Esta ligação se dá pela escuta e prática do que ele ensina. Jesus espera a resposta das pessoas. Ele havia dito: “Permanecei em mim como eu em vós” (Jo 15,4). Estar ligado a Jesus Cristo é ter a esperança de tornar a ver pelos

olhos da fé: “Que eu possa ver novamente. Jesus lhe respondeu: vai, a tua fé de salvou” (Mc 10, 51-52). Aqui, também, a missão de Jesus se realiza em nossa vida: acreditar e dar testemunho.

- c. A missão de Jesus é também revelar o Pai: “Quem me vê, vê o Pai. Eu estou no Pai e o Pai está em mim” (Jo 14,9-10). Quando ele mostra o Pai é para fazermos a sua vontade, e não a nossa. Fazer a vontade do Pai é pôr em prática tudo que Jesus ensinou no seu Evangelho, como, por exemplo: ajudar as pessoas em suas necessidades, perdoar as ofensas dos outros, guiar-se em tudo pelos seus ensinamentos, frequentar os sacramentos, ensinar aos outros o caminho da verdade, fazer parte da Igreja, trabalhando com ela e nela.
- d. A missão de Jesus é, por fim, libertar a todos do pecado. Por isso, ele morreu e foi glorificado com a Ressurreição. Tudo isso ele deixou bem claro em Mc 8,31; 9, 30,31; 10, 33-34.
- e. Para que nada ficasse esquecido, ele deixou a sua Igreja e a confiou aos apóstolos e seus sucessores, na pessoa de Pedro (cf. Jo 21, 15-17), para prolongar sua ação salvífica.

IV A IGREJA E SUA IMPORTÂNCIA

O nome igreja quer dizer *assembleia*, reunião. Referindo-se à Igreja, instituição fundada por Jesus, quer dizer “assembleia cristã reunida em Igreja” (1Cor 11,18). É uma assembleia convocada para

um ato religioso. Deus preparou ao longo dos anos a formação da sua Igreja para realizar a salvação em Jesus Cristo (cf. At 2,47).

A Igreja está intrinsecamente unida ao seu fundador. Daí ser ela denominada, teologicamente, Corpo Místico, cuja cabeça é Cristo. Dele, ela recebe a vida e a santidade. Ela transmite a vida de Cristo. Por isso, tem a missão de congregar todos nele. O Catecismo da Igreja Católica nos ensina que a Igreja é o povo de Deus da Nova Aliança (cf. n. 781). Continua com a comunhão em Jesus Cristo, participando da sua missão, da sua alegria e dos seus sofrimentos (cf. n.787).

O Espírito Santo faz da Igreja o Templo do Deus Vivo (cf. 2Cor 6,16), pois é ele que dá vida à Igreja, operando nela de múltiplas maneiras para edificação do Corpo inteiro na caridade (cf. n. 798). Com suas propriedades essenciais: *Una*, desde sua fonte selada pelo seu fundador, que é unidade na Trindade. *Santa*, porque Cristo, Filho de Deus Pai, que com o Pai e o Espírito Santo é proclamado o ‘único Santo’ amou a Igreja como esposa. A Igreja é, portanto, o Povo Santo de Deus (cf. n. 823). *Católica*, porque está presente em todas as legítimas comunidades de fiéis unidas aos seus pastores, vivendo na dispersão o mesmo Evangelho (cf. n. 832). *Apostólica*, porque fundada sobre os apóstolos continua testemunhando, acolhendo e vivendo sua missão herdada dos apóstolos, pelo Colégio Episcopal, assistido pelos presbíteros, em união com o sucessor de Pedro, pastor supremo da Igreja (cf. n. 857).

Podemos afirmar pela Sagrada Escritura que, preparada a Igreja, ela nasce do chamado dos apóstolos, na missão que Cristo lhes confia, culminando na Páscoa, quando corre sangue e água do lado de Cristo, na cruz (Jo 19,33) e se manifesta ao mundo, no

Pentecostes (At 2). Em Efésios (2,19-22), somos constituídos Igreja, como membros, co-edificadores da morada de Deus, no Espírito.

A Igreja é uma instituição fundada por Jesus Cristo. Em vários momentos da sua vida pública, ele falou e fez isso. Vejamos alguns desses gestos de Jesus:

- a. no Evangelho de Mateus, Jesus disse a Pedro: “Tu és Pedro, e sobre essa pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16, 18);
- b. no Evangelho de João, ele confia a Pedro e a seus sucessores a Igreja (Jo 21, 15-17);
- c. Jesus convoca algumas pessoas e as prepara para organizar e dirigir a sua Igreja, pregando o Evangelho (Mc 3,13-19).

É importante lembrar a necessidade em participar da vida da Igreja para pertencer a ela. A Igreja é uma assembleia, reunião de pessoas. Ela é Comunhão e Acontecimento quando as pessoas estão unidas e presentes em todas as suas ações: nas celebrações litúrgicas, nas pastorais, nos estudos sobre a Sagrada Escritura, nas festas, nas reuniões, nas campanhas sociais e caritativas. Jesus, no capítulo 15 de São João, dá uma explicação muito clara sobre o ser da Igreja, ensinando que ele é a videira, que dá frutos para alimentar o povo de Deus, enquanto o Pai é o agricultor, que cuida de sua planta, extirpando as pragas, podando-a para que dê muitos frutos, e frutos que permaneçam. Não basta dizer que é católico, é preciso participar ativamente da vida da Igreja. Não esquecer o que Jesus disse sobre aquele que participa ou não da Igreja: “Aquele que permanece em mim e eu nele dá muitos frutos. Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como

o ramo, e seca; tais ramos serão recolhidos, lançados ao fogo e queimados" (Jo 15, 5-6).

Ser Igreja é ser membro de Cristo. É fazer parte do seu Corpo Místico. São Paulo dá um exemplo ao se referir aos membros do nosso corpo. São vários, mas todos formam uma unidade. A mão, o pé, a boca, a língua, como os demais membros formam um só corpo comandado pela cabeça, e todos em harmonia, para que haja vida em todo o corpo. Também na Igreja há várias pessoas, cada uma desempenhando sua função específica, mas comandadas pela cabeça, que é o Cristo. A isso chamamos hierarquia eclesial. As pessoas que têm maior responsabilidade na Igreja são as que devem servir com humildade e presteza (cf. 1Cor 12, 12-30). Na Igreja, o serviço é o que caracteriza a pertença a ela. Jesus fundou a Igreja para ser servidora como ele o foi (cf. Lc 22,27; Jo 13,15).

V OS SACRAMENTOS

Os sacramentos são os sinais sensíveis e eficazes da graça de Deus. Por sua natureza, são ações de Cristo na Igreja. São expressão e continuação do seu *múnus sacerdotal*, realizado na Igreja e pela Igreja. São sinais da graça que salva, porque produzem meios eficazes e sensíveis da redenção a quem os recebe com a devida disposição de fé.

Jesus, durante a sua missão para implantar o Reino de Deus, deixa os seus sinais – os sacramentos – e neles a sua presença salvífica, que se realiza na Igreja. Portanto, há realidades redentoras que agem através desses sinais.

Os fins e efeitos dos sacramentos são para:

- exprimir e reforçar a fé;

- render culto a Deus;
- realizar a salvação do homem;
- estabelecer a comunhão eclesial;
- manifestar Cristo entre os homens.

Jesus, ao instituir os sacramentos, e sabendo que voltaria ao Pai, cuida pessoalmente para que eles continuem a realizar o que se propõem: o restabelecimento da amizade com Deus e a participação na sua missão através da Igreja. Fundada a Igreja, dá-lhe poder para continuar a obra redentora: "*Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão sobre ela. Eu te darei as chaves do Reino dos céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado no céu*" (Mt 16, 18-19).

O Catecismo da Igreja Católica, ao iniciar a sua instrução sobre os Sacramentos da Igreja, assim os define:

Os sacramentos da nova lei foram instituídos por Cristo e são sete, a saber: o Batismo, a Confirmação, a Eucaristia, a Penitência, a Unção dos Enfermos, a Ordem e o Matrimônio. Os sete sacramentos atingem todas as etapas e todos os momentos importantes da vida do cristão; dão à vida de fé do cristão, origem e crescimento, cura e missão. Nisto existe certa semelhança entre as etapas da vida natural e as da vida espiritual (CIC, 1210).

Podemos entender, por analogia, que nascemos para o mundo, porque nossa mãe nos dá à luz. Somos registrados no cartório, recebemos o sobrenome dos pais, a marca da nossa origem filial. Mas os sacramentos realizam coisas maravilhosas em nossas vidas. Vejamos:

1. **Batismo** — Por ele, nascemos no ventre da mãe Igreja, para Deus. Na pia batismal somos introduzidos na vida divina em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.
2. **Confirmação** — Por ela, recebemos o Espírito Santo, somos vinculados à Igreja, fazemos uma opção pessoal para o Reino de Deus.
3. **Eucaristia** — Para viver, precisamos nos fortificar com alimentos, suprir as necessidades físicas do corpo, mas é na Eucaristia, Corpo e Sangue de Cristo, que nos alimentamos e fortalecemos o nosso espírito para caminhar em direção ao Pai.
4. **Unção dos enfermos** — Quando adoecemos, precisamos de médico e remédio para curar a enfermidade corporal.
5. **Confissão** — quando pecamos, precisamos de médico e remédio para a alma, e os temos nos sacramentos de cura: **Penitência e Unção dos Enfermos**.
6. **Matrimônio** — Vivemos e participamos comunitariamente com os amigos e vizinhos; é o Sacramento do **Matrimônio** que nos faz comunidade para implantar o Reino de Deus no mundo, através das famílias.
7. **Ordem** — Sempre temos uma missão específica em nossa vida civil, temos uma obrigação, uma tarefa. Na

Igreja, a Ordem nos confere uma missão específica dada por Cristo a seus apóstolos e sucessores.

Assim, os sacramentos têm uma pedagogia de crescimento e participação no Reino de Deus. Também são apresentados como da iniciação cristã: Batismo, Confirmação e Eucaristia; de cura: Penitência ou Reconciliação e Unção dos Enfermos; de serviço: Matrimônio e Ordem.

A Igreja, pelo mandato de Cristo, distribui a seus filhos os meios para a sua salvação, através da palavra e dos sacramentos. Enquanto pela palavra é feito o anúncio do Reino, pelos sacramentos, a santificação, como nos ensina o Concílio Vaticano II, na *Sacrosanctum Concilium*:

Os Sacramentos destinam-se à santificação dos homens, à edificação do Corpo de Cristo e, enfim, a prestar culto a Deus. Sendo sinais, destinam-se também à instrução. Não só supõem a fé, mas por palavras e coisas também a alimentam, a fortalecem e a exprimem. Por esta razão são chamados sacramentos da fé. Conferem certamente a graça, mas sua celebração também prepara os fiéis, do melhor modo possível, para receberem frutuosamente a graça, cultuarem devidamente a Deus e praticarem a caridade (SC, 59).

VI SACRAMENTO DO BATISMO

O Catecismo da Igreja Católica, em seu nº 1213, assim apresenta o sacramento do Batismo:

O Santo Batismo é o fundamento de toda a vida cristã, o pórtico da vida no Espírito e a porta que abre o acesso aos demais sacramentos. Pelo Batismo somos libertados

do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, e somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão: o Batismo é o sacramento da regeneração pela água e pela Palavra.

Com esta definição, que é ao mesmo tempo teológica e pastoral, deduzimos:

- a. fundamento** – é a base de toda a filiação em Cristo. Por ele somos filhos no Filho. É com o Batismo que se inicia a vida cristã. Com ele, tudo começa e é a partir dele que se constrói o templo do Espírito Santo. É o alicerce sobre o qual se edifica a vida cristã e introduz a criatura na vida da Trindade, gerando assim o novo filho de Deus. É a pedra fundamental da vida cristã;
- b. porta para os demais sacramentos** – sendo o primeiro dos sacramentos, ele precede os demais. É o primeiro porque apaga todos os pecados. Primeiro se faz parte da comunidade cristã, depois o cristão participa da mesma comunidade através dos outros sacramentos. Por isso, o Batismo é regenerador. Não se pode receber os demais sacramentos antes do Batismo;
- c. iluminação** – São Justino chama o Batismo de *iluminação* e explica por que: “Esta ablução denomina-se iluminação, porque os que recebem tal doutrina ficam com o espírito cheio de luz” (1^a Apol. 61).
- d. regenerados pela água** – vindo do verbo grego *baptizeim*, que significa mergulhar, emergir da

água, simbolizando o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo, da qual ele ressuscita como nova criatura (cf. 2 Cor 5, 17; Gl 6, 15, Rm 6, 4);

- e. banho da regeneração e da renovação** – esta regeneração e renovação se dão pelo Espírito Santo (cf. Tit 3, 5), pois, por ele somos feitos criaturas novas para entrar no Reino de Deus (Jo 3, 5). É lavagem geral de todos os pecados. Ablução é banhar, limpar, purificar, lavar, expurgar. Assim, o batizado é lavado, purificado, inclusive daqueles pecados pessoais cometidos antes do Batismo, se batizado adulto. A alma do batizado brilha porque está plena de luz.

VII O BATISMO NA ECONOMIA DA SALVAÇÃO

Na Antiga Aliança

Este sacramento, em várias oportunidades, está prefigurado na Antiga Aliança. A Igreja usa estas figuras em sua liturgia, principalmente na Vigília Pascal.

Quatro momentos fortes, no Antigo Testamento, estão correlacionados à ação salvífica, que lembram a ação de Deus para remir o seu povo. Essas passagens são recordadas na Vigília Pascal:

- **Criação do mundo** – “O espírito de Deus pairava sobre as águas” (Gn 1, 2). A água é colocada como fonte de vida e estava fecundada pelo Espírito, neste caso, pela palavra de Deus que agia sobre as coisas criadas, ou seja, a sua ação sobre a natureza, sua força criadora. Essa água regava os seres criados, fazendo multiplicar a vida.

- **Dilúvio** – As águas do dilúvio foram colocadas como instrumento de salvação: “poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas por meio das águas” (1 Pd 3, 20). Deus aprouve, pela retidão de Noé, dar-lhe uma arca que flutuava sobre as águas para salvar a si e sua família, e os que acreditasse. O dilúvio passa a ser purificação, salvação, para aqueles que aceitam a proposta de Deus, enquanto é condenação para os que a recusam.
- **Mar vermelho** – Deus usa as águas, mais uma vez, para dar nova vida a seu povo, dessa vez libertando-o da escravidão egípcia (Ex 14, 16). Hoje, no Batismo, a água é usada como símbolo para nos libertar da escravidão do pecado.
- **Travessia do Jordão** – É a conclusão da aliança, isto é, entrada na terra prometida. As águas do Jordão se represam e se separam, permitindo que os israelitas ocupem a terra prometida (cf Js 3, 14-17). É o fim do estado de cativeiro e da caminhada pelo deserto. Pelo Batismo, emergidos da água, somos salvos da escravidão do pecado para entramos na pátria celestial.

Na Nova Aliança

- **Batismo de Jesus no rio Jordão**

Na Nova Aliança, o Batismo aparece como condição de salvação. Está implícito na manifestação trinitária do rio Jordão, quando Jesus é batizado por João. Enquanto na Antiga Aliança a água é elemento preponderante de salvação, no rio Jordão está associado à revelação do

Pai que apresenta o Filho Redentor e o Espírito Santo que o assiste:

Ora, tendo o povo recebido o batismo, e no momento em que Jesus, também batizado, achava-se em oração, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corporal, como pomba. E do céu veio uma voz: “Tu és o meu Filho, eu, hoje, te gerei (Lc 3, 21-22).

- **No diálogo com Nicodemos** (cf. Jo 3, 1-8)

Jesus apresenta o batismo, pela água e pelo Espírito, como condição de salvação. Nascemos da carne, que está maculada pelo pecado dos primeiros pais, mas agora é necessário nascer pelo batismo. Pela água somos purificados, e, pelo Espírito, santificados e confirmados na fé. Este diálogo com Nicodemos é uma das exortações mais fortes onde Jesus fala sobre o batismo.

- **A cruz como batismo de salvação**

Em um momento de puro gesto humano dos filhos de Zebedeu, que ainda não haviam percebido de que reino Jesus falava, pois esperavam uma recompensa terrena, o Mestre anuncia o seu batismo de forma clara e cruenta, quando ele será imerso no sofrimento da Paixão e glorificado com a Ressurreição (cf. Mc 10, 38). Assim, pelo batismo somos submersos pela morte e redimidos por Cristo, com sua ressurreição.

Foi o nosso pecado que levou Cristo “à mansão dos mortos”, mas foi a sua cruz que nos regenerou quando, ressuscitado, nos tirou da noite do pecado, dando-nos a

condição de herdeiros da casa do Pai. Somos sepultados com Cristo e ressuscitados com ele, pelo Batismo.

- **Sangue e água do lado de Cristo**

O acontecimento na cruz, quando Jesus já morto derramou água e sangue do seu lado: “mas, um dos soldados transpassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19, 34).

Para muitos Padres da Igreja, a água que jorra com o sangue é o último gesto de purificação do gênero humano. É o Batismo que se realiza no lenho da cruz, enquanto o sangue é a eucaristia que alimenta. O Batismo, na Nova Aliança, tem o seu preço estipulado e resgatado na cruz com o sangue do Inocente para gerar uma nova criatura.

- **Mandato de Cristo**

Depois de ressuscitado, antes de retornar ao Pai, o Cristo dá uma ordem aos discípulos: “Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mt 28, 19).

Nesse mandato de Cristo, está claro que, para ser discípulo, é preciso ser purificado pelo Batismo. O Batismo é a confirmação de que se aceitou Cristo e seu Reino. E aceitar Cristo e seu Reino é fazer a vontade do Pai como ele o fez, provando essa submissão livre e espontânea, mesmo com a Paixão e Morte. Mas, depois, o Pai o glorifica com a ressurreição. Também, com o Batismo, somos glorificados com o renascer da água e do Espírito, participando da herança celestial, pelos méritos de Cristo.

Pelo Batismo somos incorporados em Cristo para viver o seu Reino já aqui, enquanto exilados da pátria celeste. Os que recebem o Batismo em Cristo são revestidos dele (cf. Gl 3, 27; Rm 8, 15). Por isso, podem chamar o Pai de nosso Pai, porque “recebemos a adoção filial”. Pela ação do Espírito de seu Filho, podemos “clamar: *Abba, Pai!*”. De modo que já não somos escravos, mas filhos, e se somos filhos, somos herdeiros da graça de Deus (cf. Gl 4, 6-7).

VIII OS PADRINHOS

Na Igreja primitiva, já havia exigência de padrinho. Para ser batizado, alguém da comunidade cristã era indicado para acompanhar o catecúmeno na sua iniciação cristã. Era chamado de “garante”, porque garantia a educação na fé do candidato ao Batismo e seu acompanhamento depois.

Hoje, a Igreja Católica exige padrinho ou madrinha para ajudar aos pais na educação da fé do batizado. O Código de Direito Canônico explicita essa exigência com suas qualificações:

Cân. 872 – Ao batizado, enquanto possível, seja dado um padrinho, a quem cabe acompanhar o batizado adulto na iniciação cristã e, junto com os pais, apresentar para o Batismo o batizado criança. Cabe também a ele ajudar que o batizado leve uma vida de acordo com o Batismo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes.

Cân. 873 – Admite-se apenas um só padrinho ou uma só madrinha, ou também um padrinho e uma madrinha.

Cân. 874 - § 1. Para que alguém seja admitido para assumir o encargo de padrinho, é necessário que:

1º seja designado pelo próprio batizado, por seus pais, ou por quem lhes faça as vezes, ou, na falta deles,

pelo próprio pároco ou ministro, e que tenha aptidão e intenção de cumprir esse encargo;

2º tenha completado dezesseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo bispo diocesano, ou pareça ao pároco ou ministro que se deva admitir por justa causa;

3º seja católico, confirmado, já tenha recebido o santíssimo sacramento da Eucaristia e leve uma vida de acordo com a fé e o encargo que vai assumir;

4º não se encontre atingido por nenhuma pena canônica legitimamente irrogada ou declarada;

5º não seja pai ou mãe do batizado.

§ 2. Quem é batizado e pertence a uma comunidade eclesial não católica só seja admitido junto com um padrinho católico, e apenas como testemunha do Batismo.

Pelo Código do Direito Canônico, é admissível como padrinho alguém que tenha vida eclesial, participe da comunidade, tenha recebido todos os sacramentos da iniciação cristã, seja capaz, pelo testemunho, de ajudar o batizado a perseverar na fé. São requisitos fundamentais do padrinho.

Os padrinhos são os primeiros colaboradores dos pais na educação cristã dos afilhados. Eles devem acompanhar os batizados com seus ensinamentos e testemunhos. Por isso, na preparação, este tema deve ser tratado com firmeza e clareza.

IX O RITO DO BATISMO

Ritos são os gestos e textos de uma ação sagrada, costumes e modo de conduzir uma celebração. Eles dão normas de como se deve agir na ação sagrada, diante de Deus e da comunidade.

Aos poucos, rito passou a ser sinônimo de liturgia. A liturgia tem muito de ritualidade, com a linguagem dos gestos, com os costumes culturais de um povo. Por isso, ajudam a exprimir o que sentimos e celebramos. Mas para não ficar só no exterior, passou-se a usar a expressão “celebração” ou “ação litúrgica” (cf. SC 7.12.112), dando sentido ao mistério celebrado.

De *rito* passou-se ao *ritual*, o livro dos ritos sacramentais, ou *rituais*, como Ritual da Penitência, Ritual da Confirmação, Ritual do Matrimônio, Ritual das Exéquias, Ritual do Batismo, Ritual da Missa e demais celebrações litúrgicas.

Para o Sacramento do Batismo há um ritual próprio que se relaciona com o ambiente, o local, os utensílios, a sequência da celebração, a forma, a matéria e todo o seu desenvolvimento, desde a acolhida até a despedida.

O *Ritual* do Batismo se compõe dos seguintes elementos que devem fazer parte da formação, para que os participantes possam celebrar com quem preside e não ser apenas expectadores.

Ritos de acolhida

1. *Acolhida*. Começa, quando possível, à porta da Igreja ou em outro lugar fora do templo. Após o canto, o presidente saúda os participantes da celebração. Explica o porquê de ser realizado fora da igreja e faz o primeiro diálogo, conforme o *Ritual*.
2. *Procissão de entrada*. Procissão quer dizer *marchar para frente*. A procissão é um *caminhar com outro, de um lugar para o outro*, manifestando a vontade comum de avançar para uma meta. É avançar para a

Igreja renunciando o pecado. É precedida pelo círio pascal e com o canto.

3. *Sinal da cruz.* O sinal da cruz é símbolo que lembra a nossa redenção operada por Cristo Salvador. É feita na frente do batizando pelo celebrante, pais, padrinhos, e, se possível, por algumas pessoas da comunidade.
4. *Oração da acolhida.* Terminada a procissão, quem preside profere uma oração encerrando o acolhimento.

Liturgia da Palavra

5. *Liturgia da Palavra.* É feita a proclamação da Palavra de Deus, de acordo com o *Ritual*, que inclui uma leitura do Antigo ou Novo Testamento, um salmo, o Evangelho e a homilia.
6. *Oração dos fiéis.* São feitas para os batizados, para os pais, para os padrinhos e outras intenções, encerrando com a invocação dos santos e oração conclusiva.
7. *Unção pré-batismal.* A unção com azeite e seus derivados, sobretudo perfumados, é uma ação simbólica frequente na liturgia cristã. Exprime a salvação que Deus nos comunica por Cristo e seu Espírito. “A unção, na simbologia bíblica e antiga, é rica de numerosas significações: o óleo é sinal de abundância e de alegria; purifica (unção antes e depois do banho) e torna ágil (a unção dos atletas e lutadores); é sinal de cura, pois suaviza as contusões e as feridas; e torna radiante de beleza, saúde e força” (CIC 1293). Faz-se a unção com óleo dos catecúmenos, no peito

do batizando, para exprimir a fortaleza que Cristo quer comunicar, antes do sinal central do banho na água.

Liturgia sacramental

8. Se não houver procissão para a pia batismal, não se cantará a ladainha, passando imediatamente para a bênção da água batismal. Esta bênção recorda toda a pedagogia do mistério da salvação e é intercalada com antífonas rezadas pela comunidade. Conclui-se com a bênção da água mergulhando nela o círio pascal.
9. *Círio pascal.* Simboliza o Cristo Ressuscitado que vence a morte e se torna luz do mundo. É aceso na Vigília Pascal. É o princípio e o fim. Ele é aceso durante todo o período pascal e em todas as celebrações do Batismo.
10. *Promessas do Batismo.* Depois da bênção da água batismal, seguem as promessas do Batismo, que se compõem de duas partes:
 - a. o exorcismo, que é a renúncia ao pecado, a tudo o que causa desunião, ao demônio;
 - b. a proclamação da fé como consta do *Ritual*.
11. *Batismo.* Administra-se o Sacramento. Primeiramente se pergunta aos pais e padrinhos se querem que a criança seja batizada na fé da Igreja, que acabaram de professar. Com a resposta positiva, o celebrante

derrama água na cabeça da criança ou a mergulha (quando por aspersão ou imersão), enquanto profere a fórmula: N. (diz o nome do batizado), eu te batizo em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo.

Ritos complementares

O Batismo já se realizou. Os ritos a seguir são complementares e podem ser omitidos, segundo a conveniência do momento. Mas, se forem feitos, obedecem a seguinte ordem:

- a. *Unção pós-batismal.* Pronunciando a fórmula própria do *Ritual*, o celebrante unge a cabeça do batizado com o óleo do crisma, para que ele se torne participante da missão de Cristo, sacerdote, profeta e rei, seguindo os passos de Jesus.
- b. *Veste batismal.* Pronunciando o nome do batizado, impõe sobre ele uma veste branca, em sinal da pureza e pedindo que os padrinhos e pais o ajudem, pelo ensinamento e exemplo, a conservar a dignidade de filhos e filhas de Deus, até a vida eterna.
- c. *Rito da luz.* Acendendo a vela no círio pascal, iluminado por Cristo, se torne luz do mundo, com a ajuda dos pais e padrinhos.
- d. *Entrega do sal.* Como o sal conserva contra a corrupção, também o batizado deve ser o sal da terra.
- e. *Éfeta.* Quem preside, toca na boca e nos ouvidos do batizado, dizendo que “o Senhor Jesus que fez os surdos ouvirem e os mudos falarem, lhe conceda que possa logo ouvir a Palavra de Deus e professar a fé para louvor e glória de Deus”.

Ritos finais

Oração do Senhor. Com a exortação para dar continuidade nos sacramentos de iniciação cristã, o presidente convida a todos a rezar o Pai Nosso.

Bênção. Concluindo a celebração, o presidente abençoa os pais, padrinhos e a toda a assembleia.

Consagração a Nossa Senhora.

Não faz parte do Batismo, por isso ele já foi encerrado com a bênção final, mas é tradição consagrar os novos cristãos à proteção de Maria, Mãe de Deus e dos discípulos.

Despedida.

O presidente despede a assembleia com palavras espontâneas, convidando a todos a darem o abraço da paz.

X ORIENTAÇÕES PARA A ACOLHIDA DOS PAIS E PADRINHOS NA SECRETARIA PAROQUIAL

“A *acolhida aos pais que pedem o Batismo para seus filhos* é um momento de especial importância pastoral. Devem ser recebidos, portanto, com fraterna **atenção e alegria**.” (*Diretório dos Sacramentos*, 14).

1. A Secretaria Paroquial executará duas ações distintas:
 - a) inscrição para o **encontro de preparação**;
 - b) inscrição para o **Sacramento do Batismo**.

2. A inscrição dos pais e padrinhos para o encontro de preparação deve ser realizada na Secretaria Paroquial, e não no momento do encontro.
3. Na primeira acolhida, a secretaria deve dirimir todas as dúvidas dos pais e padrinhos.
4. Os casos específicos, que fogem da norma comum, devem ser encaminhados ao Pároco ou, por orientação dele, a outro sacerdote ou diácono da Paróquia. Não se trata assim de simplesmente executar uma norma ou seguir regras excludentes, mas, sobretudo, de realizar, na dimensão da acolhida, uma ação pastoral.
5. Quanto aos padrinhos, no ato da inscrição para o encontro de preparação, devem ser indicados os que atendem às normas do Diretório dos Sacramentos (nºs 47 e 50).
6. Após a **inscrição para o encontro de preparação**, a secretaria informará com precisão o horário, duração e local do encontro, entregando ao interessado essas informações por escrito.
7. A lista dos inscritos para o encontro de preparação será encaminhada à Pastoral do Batismo, destacando-se os casos especiais de forma a orientar a expedição do respectivo certificado, no que se refere ao seu prazo de validade.
8. No ato da **inscrição para a celebração do Sacramento do Batismo** serão registrados os dados

- e exigidos os documentos constantes do nº 23 do Diretório dos Sacramentos.
9. No caso de transferência para batizar em outra Paróquia, o Pároco onde foi concluído o processo encaminhará a documentação à Paróquia onde se dará o Batismo.
10. Ao fazer a inscrição para a celebração do Batismo cujos pais e/ou padrinhos tenham participado do encontro de preparação em outra Paróquia, a secretaria examinará cuidadosamente a documentação apresentada, recorrendo-se ao Pároco em caso de dúvida.
11. Conforme o Diretório dos Sacramentos (nº 14) deve ser dada especial atenção e acolhida fraterna aos pais e padrinhos que não possuem a devida inserção na comunidade, para que sirva de estímulo a uma vida nova.
12. No ato da inscrição para o Batismo, a secretaria passará todas as informações necessárias, ressaltando-se o horário de início da celebração e recomendando a participação na Santa Missa quando esta anteceder à celebração do Sacramento do Batismo.
13. Convém que a secretaria paroquial trabalhe em sintonia e em comunhão com os agentes da Pastoral do Batismo e da Pastoral Familiar, mantendo constante diálogo a fim de facilitar as diversas ações, compartilhando sempre as informações e os conhecimentos.

1^a Edição
edição e impressão
papel de miolo
papel de capa
tipologia

Setembro 2017
Art Letras Editora
Couchê fosco 115g
Couchê fosco 250g
Minion Pro, corpo 12